

**MICHAELIS**

**GUIA PRÁTICO DA  
NOVA  
ORTOGRAFIA**

Saiba o que mudou  
na ortografia brasileira

**Douglas Tufano**

**OM**  
**MELHORAMENTOS**

© 2008 Douglas Tufano  
Professor e autor de livros didáticos de língua portuguesa

© 2008 Editora Melhoramentos Ltda.  
Diagramação: WAP Studio

ISBN: 978-85-06-05464-2  
1.ª edição, agosto de 2008

Atendimento ao consumidor:  
Caixa Postal 11541 – CEP 05049-970  
São Paulo – SP – Brasil

Impresso no Brasil

## Acordo Ortográfico

O objetivo deste guia é expor ao leitor, de maneira objetiva, as alterações introduzidas na ortografia da língua portuguesa pelo *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990, por Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e, posteriormente, por Timor Leste. No Brasil, o Acordo foi aprovado pelo Decreto Legislativo nº 54, de 18 de abril de 1995.

Esse Acordo é meramente ortográfico; portanto, restringe-se à língua escrita, não afetando nenhum aspecto da língua falada. Ele não elimina todas as diferenças ortográficas observadas

nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

Como o documento oficial do Acordo não é claro em vários aspectos, elaboramos um roteiro com o que foi possível estabelecer objetivamente sobre as novas regras. Esperamos que este guia sirva de orientação básica para aqueles que desejam resolver rapidamente suas dúvidas sobre as mudanças introduzidas na ortografia brasileira, sem preocupação com questões teóricas.

## Mudanças no alfabeto

O alfabeto passa a ter 26 letras. Foram reintroduzidas as letras **k**, **w** e **y**. O alfabeto completo passa a ser:

A B C D E F G H I  
J **K** L M N O P Q R  
S T U V **W** X **Y** Z

As letras **k**, **w** e **y**, que na verdade não tinham desaparecido da maioria dos dicionários da nossa língua, são usadas em várias situações. Por exemplo:

a) na escrita de símbolos de unidades de medida: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt);

b) na escrita de palavras e nomes estrangeiros (e seus derivados): show, playboy, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, kafkiano.

## Trema

Não se usa mais o trema (¨), sinal colocado sobre a letra **u** para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos **gue**, **gui**, **que**, **qui**.

*Como era*

agüentar

argüir

bilíngüe

*Como fica*

aguentar

arguir

bilíngue

cinqüenta	cinquenta
delinqüente	delinquente
eloqüente	eloquente
ensangüentado	ensanguentado
eqüestre	equestre
freqüente	frequente
lingüeta	lingueta
lingüiça	linguiça
qüinqüênio	quinquênio
sagüi	sagui
seqüência	sequência
seqüestro	sequestro
tranqüilo	tranquilo

**Atenção:** o trema permanece apenas nas palavras estrangeiras e em suas derivadas. Exemplos: Müller, mülleriano.

## Mudanças nas regras de acentuação

1. Não se usa mais o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

### *Como era*

alcalóide

alcatéia

andróide

apóia (verbo apoiar)

apóio (verbo apoiar)

asteróide

bóia

celulóide

clarabóia

colméia

### *Como fica*

alcaloide

alcateia

androide

apoia

apoio

asteroide

boia

celuloide

claraboia

colmeia



Coréia	Coreia
debilóide	debiloide
epopéia	epopeia
estóico	estoico
estréia	estreia
estréio (verbo estrear)	estreio
geléia	geleia
heróico	heroico
idéia	ideia
jibóia	jiboia
jóia	joia
odisséia	odisseia
paranóia	paranoia
paranóico	paranoico
platéia	plateia
tramóia	tramoia

**Atenção:** essa regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras

oxítonas terminadas em **éis**, **éu**, **éus**, **ói**, **óis**. Exemplos: papéis, herói, heróis, troféu, troféus.

**2.** Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no **i** e no **u** tônicos quando vierem depois de um ditongo.

*Como era*

baiúca

bocaiúva

cauíla

feiúra

*Como fica*

baiuca

bocaiuva

cauila

feiura

**Atenção:** se a palavra for oxítona e o **i** ou o **u** estiverem em posição final (ou seguidos de **s**), o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí.

**3.** Não se usa mais o acento das palavras terminadas em **êem** e **ôo(s)**.

*Como era*

*Como fica*

abenção

abenção

crêem (verbo crer)

creem

dêem (verbo dar)

deem

dôo (verbo doar)

doo

enjôo

enjoo

lêem (verbo ler)

leem

magôo (verbo magoar)

magoo

perdôo (verbo perdoar)

perdoo

povôo (verbo povoar)

povoo

vêem (verbo ver)

veem

vôos

voos

zôo

zoo

**4.** Não se usa mais o acento que diferenciava os pares pára/para, péla(s)/

pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s)  
e pêra/pera.

*Como era*

Ele **pára** o carro.

Ele foi ao **pólo**

Norte.

Ele gosta de jogar

**pólo**.

Esse gato tem

**pêlos** brancos.

Comi uma **pêra**.

*Como fica*

Ele **para** o carro.

Ele foi ao **polo**

Norte.

Ele gosta de jogar

**polo**.

Esse gato tem

**pelos** brancos.

Comi uma **pera**.

### Atenção:

- Permanece o acento diferencial em pôde/pode. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

Exemplo: Ontem, ele não **pôde** sair mais cedo, mas hoje ele **pode**.

- Permanece o acento diferencial em pôr/por. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição. Exemplo: Vou **pôr** o livro na estante que foi feita **por** mim.

- Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Exemplos:

Ele **tem** dois carros. / Eles **têm** dois carros.

Ele **vem** de Sorocaba. / Eles **vêm** de Sorocaba.

Ele **mantém** a palavra. / Eles **mantêm** a palavra.

Ele **convém** aos estudantes. / Eles **convêm** aos estudantes.

Ele **detém** o poder. / Eles **detêm** o poder.

Ele **intervém** em todas as aulas. / Eles **intervêm** em todas as aulas.

• É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara. Veja este exemplo: Qual é a **forma** da **fôrma** do bolo?

**5.** Não se usa mais o acento agudo no **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

**6.** Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Veja:

a) se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas devem ser acentuadas. Exemplos:

- verbo enxaguar: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem.
- verbo delinquir: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

b) se forem pronunciadas com **u** tônico, essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- verbo enxaguar: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.
- verbo delinquir: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

**Atenção:** no Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, aquela com **a** e **i** tônicos.



## Uso do hífen

Algumas regras do uso do hífen foram alteradas pelo novo Acordo. Mas, como se trata ainda de matéria controvertida em muitos aspectos, para facilitar a compreensão dos leitores, apresentamos um resumo das regras que orientam o uso do hífen com os prefixos mais comuns, assim como as novas orientações estabelecidas pelo Acordo.

As observações a seguir referem-se ao uso do hífen em palavras formadas por prefixos ou por elementos que podem funcionar como prefixos, como: *aero*, *agro*, *além*, *ante*, *anti*, *aquém*, *arqui*, *auto*, *circum*, *co*, *contra*, *eletro*, *entre*, *ex*, *extra*, *geo*, *hidro*, *hiper*, *infra*, *inter*, *intra*, *macro*, *micro*, *mini*,

multi, neo, pan, pluri, proto, pós, pré, pró, pseudo, retro, semi, sobre, sub, super, supra, tele, ultra, vice etc.

**1.** Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de palavra iniciada por **h**.  
Exemplos:

anti-higiênico  
anti-histórico  
co-herdeiro  
macro-história  
mini-hotel  
proto-história  
sobre-humano  
super-homem  
ultra-humano

**Exceção:** subumano (nesse caso, a palavra humano perde o **h**).

2. Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento. Exemplos:

aeroespacial  
agroindustrial  
anteontem  
antiaéreo  
antieducativo  
autoaprendizagem  
autoescola  
autoestrada  
autoinstrução  
coautor  
coedição  
extraescolar  
infraestrutura  
plurianual

semiaberto  
semianalfabeto  
semiesférico  
semiopaco

**Exceção:** o prefixo **co** aglutina-se em geral com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o**: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante etc.

**3.** Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de **r** ou **s**. Exemplos:

anteprojeto  
antipedagógico

autopeça  
autoproteção  
coprodução  
geopolítica  
microcomputador  
pseudoprofessor  
semicírculo  
semideus  
seminovo  
ultramoderno

**Atenção:** com o prefixo **vice**, usa-se sempre o hífen. Exemplos: vice-rei, vice-almirante etc.

**4.** Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**. Nesse caso, duplicam-se essas letras. Exemplos:

antirrábico  
antirracismo  
antirreligioso  
antirrugas  
antissocial  
biorritmo  
contrarregra  
contrassenso  
cosseno  
infrassom  
microsistema  
minissaia  
multissecular  
neorealismo  
neossimbolista  
semirreta  
ultrarresistente.  
ultrassom

**5.** Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal.

Exemplos:

anti-ibérico  
anti-imperialista  
anti-inflacionário  
anti-inflamatório  
auto-observação  
contra-almirante  
contra-atacar  
contra-ataque  
micro-ondas  
micro-ônibus  
semi-internato  
semi-interno

**6.** Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante. Exemplos:

hiper-requintado  
inter-racial  
inter-regional  
sub-bibliotecário  
super-racista  
super-reacionário  
super-resistente  
super-romântico

**Atenção:**

• Nos demais casos não se usa o hífen. Exemplos: hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção.



- Com o prefixo **sub**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r**: sub-região, sub-raça etc.
- Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e **vogal**: circum-navegação, pan-americano etc.

**7.** Quando o prefixo termina por consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal. Exemplos:

hiperacidez  
hiperativo  
interescolar  
interestadual

interestelar  
interestudantil  
superamigo  
superaquecimento  
supereconômico  
superexigente  
superinteressante  
superotimismo

**8.** Com os prefixos *ex*, *sem*, *além*, *aquém*, *recém*, *pós*, *pré*, *pró*, usa-se sempre o hífen. Exemplos:

além-mar  
além-túmulo  
aquém-mar  
ex-aluno  
ex-diretor

ex-hospedeiro  
ex-prefeito  
ex-presidente  
pós-graduação  
pré-história  
pré-vestibular  
pró-europeu  
recém-casado  
recém-nascido  
sem-terra

**9.** Deve-se usar o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: açu, guaçu e mirim. Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.

**10.** Deve-se usar o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares. Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

**11.** Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição. Exemplos:

girassol  
madressilva  
mandachuva  
paraquedas  
paraquedista  
pontapé

**12.** Para clareza gráfica, se no final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidir com o hífen, ele deve ser repetido na linha seguinte. Exemplos:

Na cidade, conta-  
-se que ele foi viajar.

O diretor recebeu os ex-  
-alunos.

## Resumo

### Emprego do hífen com prefixos

#### Regra básica

Sempre se usa o hífen diante de **h**:  
anti-higiênico, super-homem.

#### Outros casos

##### 1. Prefixo terminado em vogal:

- Sem hífen diante de vogal diferente:  
autoescola, antiaéreo.
- Sem hífen diante de consoante diferente de **r** e **s**: anteprojecto, semicírculo.
- Sem hífen diante de **r** e **s**. Dobram-se essas letras: antirracismo, antissocial, ultrassom.
- Com hífen diante de mesma vogal:  
contra-ataque, micro-ondas.

##### 2. Prefixo terminado em consoante:

- Com hífen diante de mesma consoante:  
inter-regional, sub-bibliotecário.
- Sem hífen diante de consoante diferente:  
intermunicipal, supersônico.
- Sem hífen diante de vogal: interestadual,  
superinteressante.

## Observações

1. Com o prefixo **sub**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r** sub-região, sub-raça etc. Palavras iniciadas por **h** perdem essa letra e juntam-se sem hífen: subumano, subumanidade.
2. Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e vogal: circum-navegação, pan-americano etc.
3. O prefixo **co** aglutina-se em geral com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o**: coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante etc.
4. Com o prefixo **vice**, usa-se sempre o hífen: vice-rei, vice-almirante etc.
5. Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição, como girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista etc.
6. Com os prefixos **ex**, **sem**, **além**, **aquém**, **recém**, **pós**, **pré**, **pró**, usa-se sempre o hífen: ex-aluno, sem-terra, além-mar, aquém-mar, recém-casado, pós-graduação, pré-vestibular, pró-europeu.

A Editora Melhoramentos, sempre preocupada em auxiliar os estudantes brasileiros no seu aprendizado e crescimento pessoal, lança o *Guia Prático da Nova Ortografia*, que mostra, de maneira clara e objetiva, as alterações introduzidas na ortografia do português pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990).

A implantação das regras desse Acordo, prevista para acontecer no Brasil a partir de janeiro de 2009, é um passo importante em direção à criação de uma ortografia unificada para o português, a ser usada por todos os países que tenham o português como língua oficial: Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e Timor Leste.

Este guia não tem por objetivo elucidar pontos controversos e subjetivos do Acordo, mas acreditamos que será um valioso instrumento para o rápido entendimento das mudanças na ortografia da variante brasileira. As dúvidas que porventura existirem após a leitura do *Guia Prático da Nova Ortografia* certamente serão resolvidas com a publicação de um Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), como está previsto no Acordo.

ISBN 978-85-06-05464-2



9 788506 054642

Editora Melhoramentos  
Agosto de 2008